



O INOVADOR

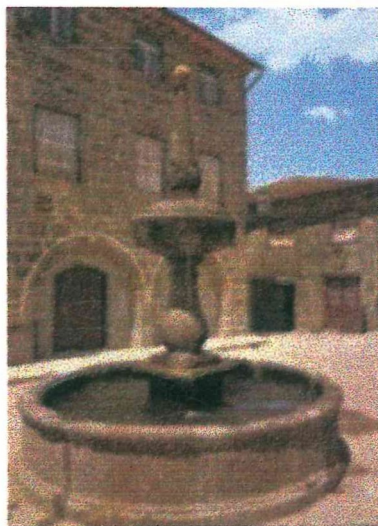
BOLETIM INFORMATIVO DO I.A.E.S.M.

INSTITUTO AUTODIDACTA DE ESTUDOS SUPERIORES DO MINHO

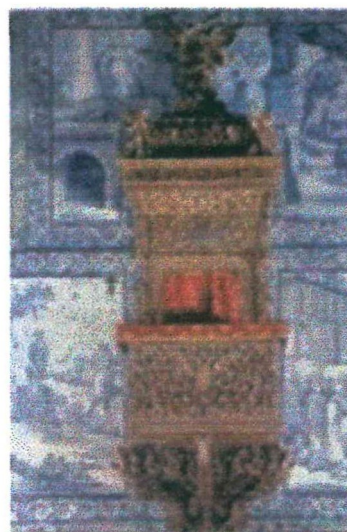
ANO 5 – Nº 5 – JUNHO 2003



ENTRADA DA CIDADE DE BARCELOS



LARGO DO APOIO



PÚLPITO DA IGREJA DO TERÇO (SÉCULO XIII)





O INOVADOR

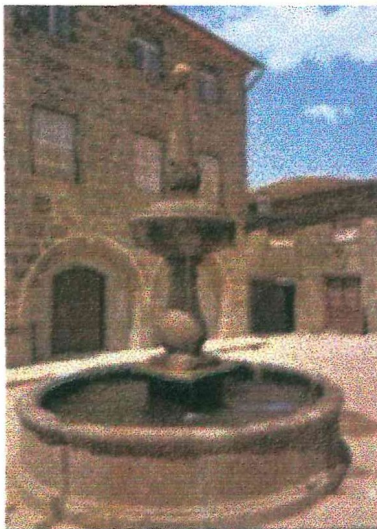
BOLETIM INFORMATIVO DO I.A.E.S.M.

INSTITUTO AUTODIDACTA DE ESTUDOS SUPERIORES DO MINHO

ANO 5 – Nº 5 – JUNHO 2003



ENTRADA DA CIDADE DE BARCELOS



LARGO DO APOIO



PÚLPITO DA IGREJA DO TERÇO (SÉCULO XVIII)



I.A.E. S. M.

INTITUTO AUTODIDACTA DE ESTUDOS SUPERIORES DO MINHO



Como habitualmente, a publicação do Boletim do Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho, traduz o encerramento dos Anos Lectivos.

O trabalho exposto, corresponde ao empenhamento dos seus colaboradores, fazendo-o com respeito e muita amizade pelos Professores, Amigos e Colegas.

O Instituto é uma porta aberta para novas adesões, propondo-se a recebê-las com toda a solidariedade contribuindo para o desenvolvimento de melhor Cultura, Amizade e Convívio.

Assim cumpriremos.

FICHA TÉCNICA:

Propriedade

Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho

SEDE:

Urbanização Barcelos II
Bloco 9 – R/C
4750 – 175 BARCELOS

EDITORIAL:

Direcção do Instituto

EDICÃO:

Ano 5 – Nº 5 Junho 2003

TIRAGEM:

100 Exemplares

CAPA:

Motivos Históricos da Cidade de Barcelos



SUMÁRIO

SANTO ANTÓNIO PATRONO DO IAESM	GUERRA ?
RESPONSO DE SANTO ANTÓNIO	GUERRA
EDITORIAL	REIS DE PORTUGAL DA I DINASTIA
O NOSSO INSTITUTO	Ó MEU PAÍS
ORGÃOS SOCIAIS	POETAS BARCELENSES
DOCENTES	SEMPRE ACTUAL
OS CURSOS DO NOSSO INSTITUTO (IAESM)	TAPEÇARIA DE ARRAIOLOS
SÓCIOS	VERÃO
NOVO ANO LECTIVO – 2002 / 2003	AVÓS E NETOS
NOTÍCIAS DO IAESM (ANO 2002 / 2003)	LEMBRANDO UMA AMIGA
MÚSICA – ELO DE COMUNICAÇÃO	DIA DA MÃE
BOCAGE	“NOVOS TEMPOS, NOVAS ERA”
PALESTRA SOBRE BOCAGE	TEMPO / PENSAMENTO
VIVER E CELEBRAR O NATAL	ERA UMA VEZ...
AS NOVENAS DO MENINO	ROMEIROS
CONVÍVIO INESQUECÍVEL	PENSAMENTOS
SAUDADE	SABE RESPONDER ?
PASSEIO À CORUNHA	VAMOS PARA A COZINHA
DIA DO PAI	PASSATEMPO
PÁSCOA ... E A SUA MENSAGEM	ANEDOTAS





RESPONSO DE SANTO ANTÓNIO

Se milagres desejais,
recorrei a Santo António;
Hereis fugir o demónio
e as tentações infernais.

Recupera-se o perdido,
rompe-se a dura prisão,
e no auge do furacão
cede o mar embravecido.

Pela sua intercessão
foge a peste, o erro, a morte,
o fraco torna-se forte
e torna-se o enfermo são.

Recupera-se o perdido...

Todos os males humanos
se moderam, se retiram,
digam-no os que o viram;
Digam-no os paduanos.

Recupera-se o perdido...

Glória ao Pai, etc.

Recupera-se o perdido...

ROGAJ POR NÓS BEM-ACHETRADO SANTO ANTÓNIO,
PARA QUE SEJAMOS DIGNOS DAS PROMESSAS DE CRISTO.

ORAÇÃO

Deus eterno e Omnipotente: Vós quisestes que o Nosso povo encontrasse em SANTO ANTÓNIO DE LISBOA um grande pregador do Evangelho e um intercessor Poderoso: Concedei-nos seguir Fielmente os princípios da Vida Cristã, para que mereçamos tê-lo como Protector em todas as adversidades.

Por Cristo Nosso Senhor. Amen.



EDITORIAL

NO MUNDO DOS NOSSOS DIAS ESTES CONCEITOS/LEXEMAS SÃO MUITAS VEZES UTILIZADOS MUITO DUBIAMENTE, LOGO SEM A PROFUNDIDADE A QUE TÊM JUS...

NO ENTANTO, QUANDO RELACIONADOS ENTRE SI SUSTENTAM UMA PONTE EPISTEMOLÓGICA QUE SUPORTA UMA SIMBIOSE DO “VERDADEIRO” E DA “VONTADE”!

AMBAS APLICADAS NUMA PERSPECTIVA DE COMPLEMENTARIEDADE E AO MESMO TEMPO NUMA RELAÇÃO BIÚNVOCA, SÃO UMA SÓ FORÇA PERSONALIZANTE DE QUALQUER SER HUMANO QUE LABUTA DENTRO DE UM GRUPO SOCIAL E QUE, POR ISSO, EMERGE POR SI MESMO NUM QUADRO COLECTIVO.

TAL POSTURA REFLECTE O VALOR DESSA CORRELAÇÃO QUE, CONTÍNUAMENTE, ESTIMULA A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES COM VISTA A UM SIGNIFICATIVO ENRIQUECIMENTO CULTURAL!

E, POR ISTO MESMO E NÃO SÓ, É QUE O NOSSO INSTITUTO COM MAIS DE UM LUSTRO DE EXISTÊNCIA E ATRAVÉS DE REUNIÕES DE ESTUDO, CONTRIBUI PARA UMA SOCIEDADE MAIS EQUITATIVA NA ÁREA DO SABER POIS “ALUNOS” E “PROFESSORES” COMUNGAM OS SEUS CONHECIMENTOS E AS SUAS EXPERIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL.

É QUE “CRER” E “QUERER” EM COMUNHÃO, CRIAM UMA PLATAFORMA DE VIVÊNCIA GRATIFICANTE QUE PODE SER, E É, MUI ÚTIL NUMA SOCIEDADE UM TANTO INDIFERENTE À CAPACIDADE INTELECTUAL DAQUELES QUE POSSUEM JÁ UMA IDADE “MAIOR”!

E ESTES PODERÃO SER MUITAS VEZES, E ATÉ OS “MAIS NOVOS” NA HIERARQUIA DA VIDA!

UM CONVITE DE ADESÃO AO NOSSO GRUPO É AQUI DIRIGIDO ÀQUELES QUE SENTEM TER ALGUMA COISA PARA DAR A UMA SOCIEDADE QUE, NEM SEMPRE, RECONHECE A MAIS – VALIA DA TÃO MAL CRISMADA “TERCEIRA IDADE”

A DIRECÇÃO



O NOSSO INSTITUTO

É

INDEPENDENTE

ACOLHEDOR

ENRIQUECEDOR

SSOLIDÁRIO

MMAGNÍFICO



ORGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

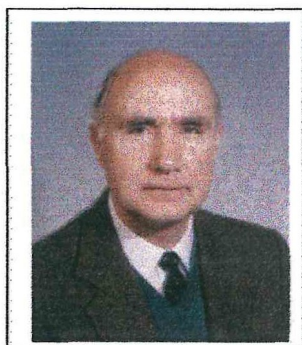
PRESIDENTE	PALMIRA AMORIM CASA NOVA
VOGAL	MARIA CÂNDIDA FARIA BRITO PINHEIRO DA SILVA
VOGAL	MARIA JULIETA M. MAGALHÃES S. MACHADO

CONSELHO FISCAL

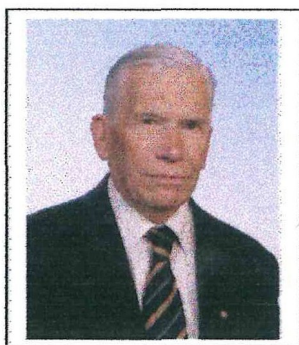
PRESIDENTE	DRª MARIA HELENA CARMONA ARAÚJO
VOGAL	MARIA ARLETE CORREIA DINIS TORRES
VOGAL	MARIA DA GLÓRIA FERREIRA SIMÕES

DIRECÇÃO

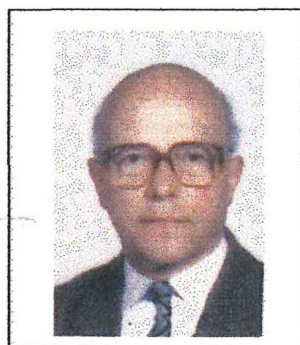
PRESIDENTE	DRº ANTÓNIO OLIVEIRA
VICE-PRESIDENTE	MARIA CARMÉLIA CARVALHO DA SILVA RIBEIRO
SECRETÁRIA	MARIA GABRIELA ALÇADA GUIMARÃES VALE C. LOPES
TESOUREIRA	EUFÉMIA GONÇALVES DA SILVA
VOGAL	MARIA OLÍVIA VILAÇA
VOGAL	IRENE FERREIRA DA SILVA LÚCIO FIGUEIREDO
VOGAL	CORÁLIA MATILDE DE OLIVEIRA R. DA SILVA FERRO
VOGAL	MARIA DO CARMO DE AZEVEDO CHAVES PIMENTA



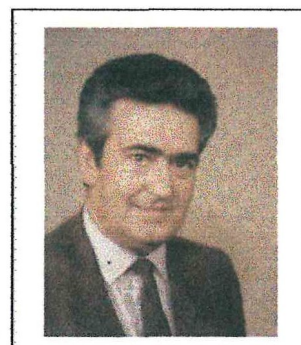
Dr. Adalberto Monteiro.



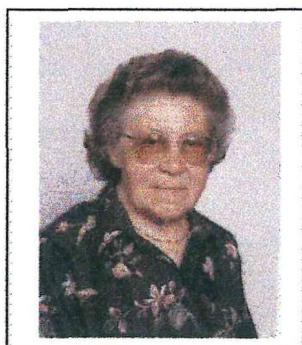
Dr. António Oliveira



Sr. Fernando Gandarela.



Dr. Manuel Ribeiro.



Dr.ª Maria Alice Correia



Prof. Corália Ferro



Dr.ª Maria de Fátima Melo



D. Maria da Glória Simões



Dr.ª Maria Helena Araújo



Dr.ª Maria Júlia Pinheiro



Dr.ª Maria Lúcia Monteiro

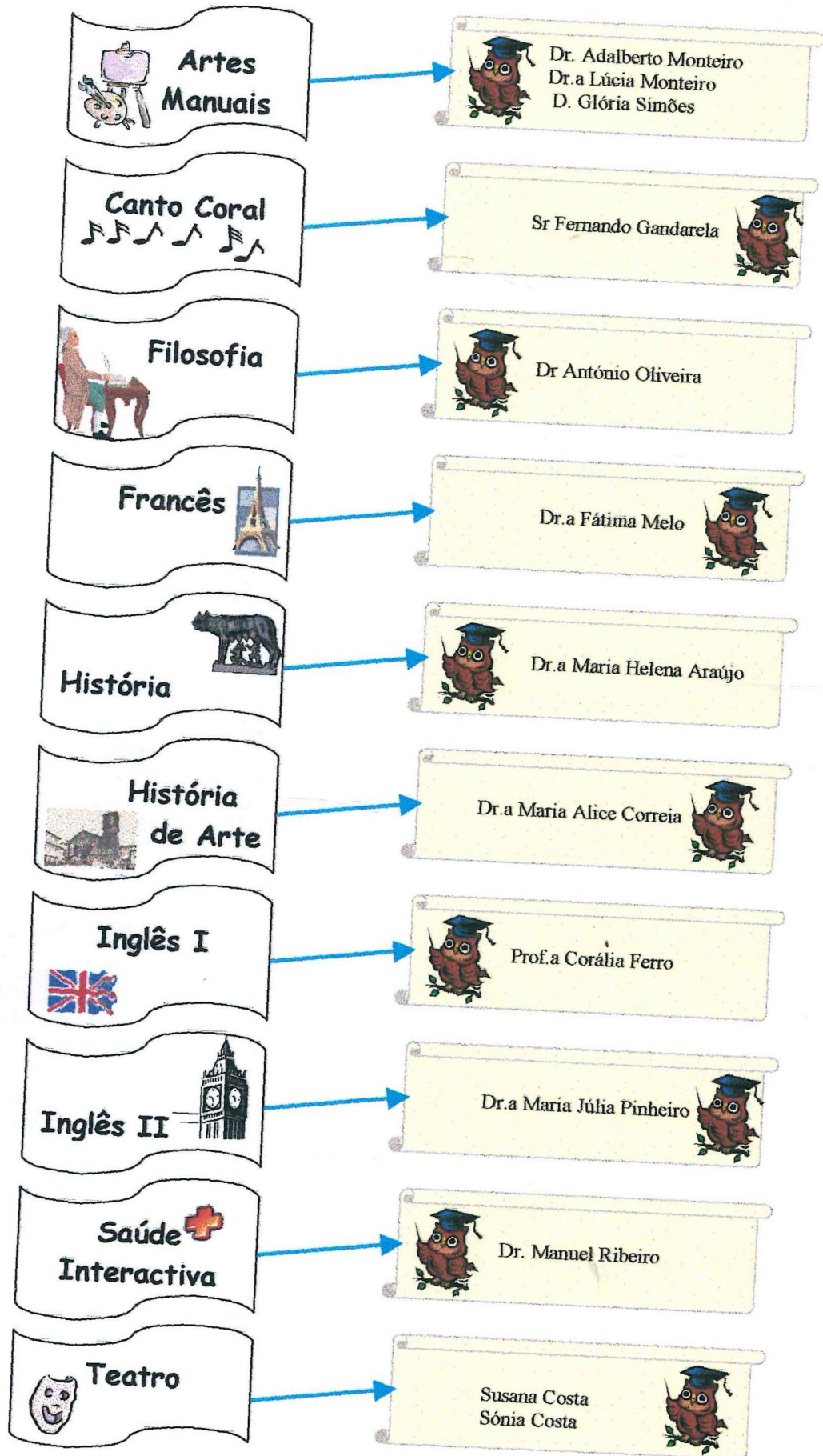


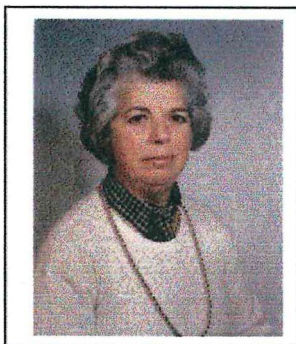
Sónia Costa



Susana Costa

Os Cursos do Nosso Instituto (I.A.E.S.M.)





Alcinda Barbosa



Anabela Silva



Angelina Meneses



Argentina Torres



Custódia Saraiva



Eufémia Silva



Irene Figueiredo



Lúcia Faria



Lucinda Gomes



Margarida Lopes



Maria Alice Araújo



Maria Albertina Carvalho



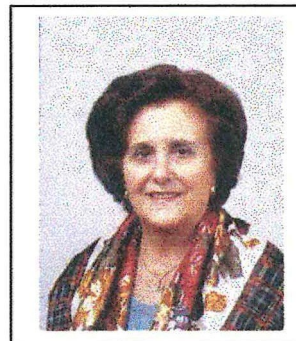
Maria Arlete Torres



Maria Avelina Faria



Maria Cândida Pinheiro



Maria Carmélia Ribeiro



Maria do Carmo Pimenta



Maria Cremilde Macedo



Maria Deolinda Perestrelo



Maria das Dores Costa



Maria Eugénia Aguiar



Maria Eugénia Leite



Maria Florinda Costa



Maria Gabriela Lopes



Maria da Glória Simões



Maria Isabel Cunha



Maria Geracina Gonçalves



Maria José Azevedo



Maria José Silva



Maria Julieta Machado



Maria Julieta Moreira



Maria Luísa Coutinho



Maria de Lurdes costa



Maria de Lurdes Martins



Maria Olívia Vilaça



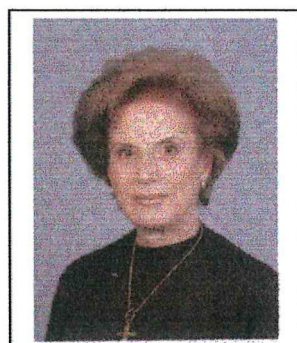
Maria Ondina Basto



Maria Otilia Cunha



Maria Rosa Carrondo



Maria Teresa Costa



Marlene Gaio



Merícia Carneiro



Palmira Casa Nova



Teresa Torres



NOVO ANO LECTIVO

2002 – 2003

No dia de S. Martinho, 11 de Novembro do ano de 2002, teve lugar a sessão de abertura do novo ano lectivo do Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho nas actuais instalações, cedidas a título gratuito pela Câmara Municipal de Barcelos, situadas na Urbanização Barcelos II.

Na cerimónia a Edilidade Barcelense esteve representada pelo Vereador da Cultura, Dr. Mário Constantino que foi saudado pelo Dr. António Oliveira, Presidente da Direcção do I.A.E.S.M. que manifestou a sua satisfação pelo novo espaço agradecendo em seu nome e de todos os sócios.

Posteriormente fez a apresentação do orador Dr. Agostinho da Rua Reis, professor da U.A.E. (Universidade Autodidacta de Esposende) que dissertou sobre a “Liberdade no Século XX “que fixou a atenção das várias dezenas de assistentes.

No final, ao antigo professor do Colégio Alcaldes de Faria, que teve a ouvi-lo muitos dos seus antigos alunos, foi-lhe oferecida uma lembrança de um exemplar do “Foral de Barcelos” em sinal de reconhecimento por tão esclarecedora palestra e pela amabilidade que teve em aceder ao convite que lhe havia sido feito.

A sessão de abertura do ano lectivo do I.A.E.S.M. encerrou com um lanche / convívio muito apreciado por todos os participantes.





NOTÍCIAS DO I. A. E. S .M.

ANO DE 2002 / 03

É costume neste Boletim fazer-se um apanhado geral de todas as actividades feitas pelo Instituto durante o respectivo ano :

A 9 de Setembro de 2002 reuniu a Direcção para preparar o Plano de Actividades.

A 28 de Outubro, Reunião Geral com todos os sócios para dar a conhecer as novas instalações, cedidas pela Câmara Municipal de Barcelos, bem como o horário e plano de actividades. Foram apresentadas as novas reuniões de estudo: Saúde Interactiva, Bordados de S. Miguel da Carreira, Teatro e História de Arte. Os sócios ficaram muito contentes com a inovação.

Elegeram-se as várias « Comissões de Trabalho »: Passeios de Estudo, Convívios, Almoços, Celebração Trimestral e Jornal. Foi marcada a sessão de Abertura Solene para o dia 11 de Novembro, com magusto.

A 11 de Novembro, « Sessão Solene » de abertura com palestra feita pelo Dr. Agostinho Rua Reis, subordinada ao tema « A Liberdade no Século XX », estando presente o Senhor Vereador da Cultura, Dr. Mário Constantino Lopes, que muito nos honrou com a sua presença e que, em nome da Câmara Municipal de Barcelos, nos cedeu este espaço que agora podemos utilizar para as nossas Reuniões e Actividades semanais. Um bem Haja. Seguiu-se um magusto com castanhas, doces, chá e bebidas que todos, num agradável convívio, muito apreciaram.

A 18 de Novembro iniciaram - se as actividades do Ano Lectivo.

De 28 a 30 de Novembro, o Instituto esteve presente nas « II Jornadas de Olaria: modos de fazer » sob o tema « Figuras e figurado: Rosa Ramalho ».

A 3 de Dezembro realizou-se uma palestra proferida pela Dr^a Maria Helena Carmona Araújo, sócia deste Instituto, sobre « Bocage, o Poeta que viver não soube » para comemorar o sétimo aniversário do I.A.E.S.M. (29/ 11/1995).

De 12 a 13 de Dezembro o Instituto esteve presente nas « Jornadas de História Local », organizadas pela Câmara Municipal de Barcelos, na Biblioteca Municipal.

A 16 de Dezembro encerramos o 1º Período com almoço / convívio num restaurante da cidade, durante o qual foram lidas duas prosas e um poema sobre o Natal.

No final, o Presidente do Instituto desejou um Santo Natal e um Bom Ano Novo a todos os presentes e suas famílias.

A 6 de Janeiro iniciaram-se as actividades do 2º Período.

A 20 de Janeiro de 2003 o Grupo Coral do Instituto foi cantar « Os Reis » à Universidade Autodidacta de Esposende. Ai, fomos muito bem recebidos, havendo franca confraternização.

De 12 a 25 de Fevereiro - Workshop de Arteterapia – O I.A.E.S.M. teve o grande prazer de poder abrir as suas portas a um grupo de pessoas interessadas em Arte, quer pertencesse ou não ao Instituto, onde o artista plástico Sérgio Esteban, cidadão argentino, residente no Brasil, durante um Curso Intensivo de 30 horas de aulas, a convite da Dr^a Maria do Céu Healy Pereira da Costa, ministrou um Workshop de Arteterapia, dando introdução às artes plásticas, história de arte, composição estética de uma tela, noções básicas de desenho, perspectiva de luz e sombra, teoria da cor, criatividade e como desenvolvê-la.

No final destes dez dias cheios de entusiasmo pudemos expor na Biblioteca Municipal as telas maravilhosas.

Foi um trabalho que deixou vontade de continuar . . .

De 3 a 8 de Março fizemos interrupção de actividades para os sócios poderem aproveitar o Carnaval.

Os professores de Bordados de Arraiolos, Dr^a Maria Lúcia e Dr. Adalberto Monteiro, confeccionaram uma tela em ponto de Arraiolos com o distintivo do I.A.E.S.M. que, com muito gosto, ofereceram ao nosso Instituto. Depois de emoldurado foi colocado numa parede da sala de Trabalhos. Para eles um «Muito Obrigada ».



O INOVADOR

BOLETIM INFORMATIVO DO I.A.E.S.M.
INSTITUTO AUTODIDACTA DE ESTUDOS SUPERIORES DO MINHO

A 29 de Março o Instituto participou activamente no Encontro de Gerações organizado pela presidente do Lyons Club de Barcelos e sócia do I.A.E.S.M., na Casa de Saúde de S. João de Deus, onde as avós e tias-avós do Instituto declamaram poesias e representaram muito bem.

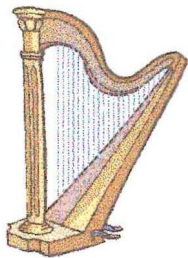
A 8 de Abril realizou-se a Comunhão Pascal, na Igreja Matriz, sendo a Eucaristia, celebrada pelo Revº Padre Brito, irmão de uma sócia do Instituto, cantada pelo Grupo Coral do I.A.E.S.M. Durante o Ofertório, a partilha oferecida pelos sócios foi entregue na Colegiada para a Obra Social da Paróquia.

Seguiu-se um almoço / convívio onde reinou a alegria e boa disposição.

A 2 de Junho realizou-se o passeio anual à Marinha Grande, com visita a um Centro de Formação Profissional, onde se apreciou a arte de trabalhar o vidro.

Maria Carmélia





MÚSICA - ELO DE COMUNICAÇÃO

**Música é a mais bela linguagem,
Que toda a criatura ouve e entende;
É a mais nobre e sublime mensagem,
Dá-nos paz, bem estar e ... não ofende.**

**Música é cor, arte, é harmonia,
É de todos, não tem pátria nem fronteiras;
Gera ondas de prazer, paz e alegria
Que unem em um só acorde, nações inteiras.**

**Quem não sentiu o calor a emoção,
Ouvindo os acordes de uma bela orquestra?
Vibra a nossa alma, vibra o coração
O silêncio é de ascese, júbilo ... é de festa.**

**Juntos e em sintonia, vamos cantar
A canção linda, bela, universal;
Cantar é dialogar, comunicar,
Tornar maior, mais alegre Portugal.**

Fernando Gandarela



*Al. M. de Barbosa
DuBois*



PALESTRA SOBRE BOCAGE

Na tarde do dia 3 de Dezembro de 2002 nas instalações do I.A.E.S.M., a Dr.^a Maria Helena Araújo proferiu uma interessante palestra subordinada ao tema «Bocage, o Poeta que viver não soube».

Todos os assistentes ficaram a conhecer melhor a vida e a obra do maior escritor que Setúbal teve e que é considerado um dos mais perfeitos da métrica portuguesa de todos os tempos.

No final seguiu-se um animado colóquio e a ilustre palestrante foi muito aplaudida.

AUTO - RETRATO

**Magro, de olhos azuis, carão moreno,
Bem servido de pés, meão n'altura,
Triste de facha, o mesmo de figura,
Nariz alto no meio, e não pequeno;**

**Incapaz de assistir num só terreno
Mais propenso ao furor do que à ternura,
Bebendo em níveas mãos por taça escura
De zelos infernais letal veneno**

**Devoto incensador de mil deidades,
(Digo de moças mil) num só momento,
E somente no altar amando os frades;**

**Eis Bocage, em que luz algum talento:
Saíram dele mesmo estas verdades
Num dia em que se achou mais pachorrento.**

Bocage



VIVER E CELEBRAR O NATAL

No I.A.E.S.M., como organismo vivo que é, os acontecimentos relevantes que surgem, ao longo do ano, são vividos e tratados com a importância que merecem. E assim, não podíamos deixar, em claro, as celebrações natalícias.

Mas que é afinal o Natal? Actualmente, está imbuído de espírito mercantilista e consumista. É mais uma época de festa, de alegria, cheia de luzes e cores, em que se dão e recebem presentes, onde a figura central e motivadora é o Pai Natal. Mesmo assim, ainda se lhe encontram aspectos positivos como o estreitamento dos laços familiares, a solidariedade, o espírito de maior tolerância, um tempo de paz, de tréguas, nos desentendimentos das pessoas e dos povos. Mas, no meu entender, está a relegar-se, para plano secundário, o motivo essencial desta festividade, que é o aniversário do nascimento de Jesus, o Salvador.

Ao longo do ano, quase toda a liturgia da Igreja Católica, gira sobre estes dois grandes mistérios da vida de Cristo: o mistério da Encarnação e o mistério da Redenção. O Natal é o mistério de Jesus feito homem. « E o Verbo fez-se homem e veio habitar connosco. » (Jo. 1,14).

Através dos tempos e de muitos modos, tinha sido anunciado pelos Profetas, ao Povo de Deus, a vinda de um Messias, (Cristo em grego) que quer dizer, aquele que foi ungido. Na carta aos Hebreus lê-se: « Muitas vezes e de muitos modos falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho. » (Hb. 1,1-2).

De entre as citações messiânicas, feitas pelos Profetas, poderei indicar as revelações de Isaías, como mais marcantes e sugestivas: « O Senhor vos dará um sinal: a jovem vai ser mãe e dará à luz um filho. Há-de pôr-lhe o nome de Emanuel - Deus connosco. » (Is. 7,14.) E noutra passagem das suas profecias: « O mundo que andava nas trevas viu uma grande luz. » (Is. 9,2).

Mas, afinal, de que maneira havia de manifestar-se esse Messias? Como um herói, um libertador, um rei como David, um General invencível? O Povo de Deus ficou na expectativa através dos tempos. E, como sinal de contradição, o tal Messias, o Salvador, revelou-se e cumpriu a sua missão salvadora, como servo de Deus: « Eu vim para fazer a vontade de meu Pai. »

Começou por nascer ignorado pelos grandes deste mundo, pelos poderosos. Nasceu, pobremente, numa gruta, tendo por berço um presépio. Revelou-se, primeiramente, aos simples e humildes, aos pastores dos arrabaldes. E a humildade do seu nascimento foi de tal ordem, que nem, ao certo, se sabe o ano exacto de acontecimento, tão marcante na vida da Humanidade, apenas a data provável. Viveu vida obscura, enquanto criança e jovem. O pouco que sabemos, da vida oculta, de Jesus, é apenas o episódio que nos relata S. Lucas, quando pelos 12 anos, Ele foi ao templo de Jerusalém, com seus pais para celebrar a tradicional festa da Páscoa judaica. Ai, já Ele se revelou como criança misteriosa e singular, cheia de graça e sabedoria, respondendo a todas as perguntas dos doutores da Lei e interrogando-os, ao mesmo tempo. Parece que foi nessa altura, que Jesus começou a tomar consciência da sua divindade, pela resposta que deu a seus pais, quando lhe perguntaram o motivo de tal atitude: « Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai? » E S. Lucas remata este episódio do seu Evangelho: « E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens. » Mas, na sua terra, em Nazaré, continuou a ser o filho do carpinteiro, a trabalhar em família, até à data da sua vida pública, quando começou a sua pregação, anunciando a vinda do Reino de Deus. Daqui, por diante, é que Jesus manifestou, realmente, a sua divindade e o seu poder. Só assim se compreende que hoje, quase toda a Humanidade seja regida pelo calendário do seu nascimento.

Continuemos a pensar e a viver o Natal como época de alegria, paz e bem-estar, mas não esqueçamos o motivo principal destas celebrações. E, como tal, porque não levantar um presépio, em cada casa, ao lado do pinheirinho do Natal, como motivação pedagógica e tema de reflexão para as nossas crianças?

MANUEL PINHEIRO DA SILVA



As novenas do Menino

Noites frias de Dezembro
Tão alegre toca o sino
Com que saudades eu lembro
As novenas do Menino.
À Igreja íamos rezar
E ver presépio lindíssimo,
Ouvir pastores a cantar
“Ó Infante Suavíssimo”!
Todos, em coro, a oferecer
A Jesus, Hinos d’Amor
Desafinados, sem querer,
Mas perdoava, o Senhor!
E quando a casa volvia
Pró aconchego do Lar
A tristeza que eu sentia
Por o Menino lá ficar.

Maria Teresa



CONVÍVIO INESQUECÍVEL

No dia 20 de Janeiro de 2003, o Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho (I.A.E.S.M.), de Barcelos, deslocou-se à Sede da U.A.E. (Universidade Autodidacta de Esposende), sua congénere, para “ Cantar os Reis “ e proporcionar um momento de convívio entre todos os seus membros.

Deste modo, pelas 15 h. 30, na sala da Junta de Freguesia, gentilmente cedida pelo Presidente, para a realização das suas actividades, o Grupo Coral do I.A.E.S.M. foi acolhido pelo Dr. António Oliveira que, em nome da U.A.E. disse da alegria que todos os membros sentiam em receber os colegas de Barcelos e manifestou a simpatia por todas as actividades que, como esta, contribuam para unir e partilhar objectivos comuns.

A Vice - Presidente do I.A.E.S.M. saudou os colegas de Esposende e justificou o porquê desta iniciativa. Lembrou ainda que apesar de “Os Reis” já terem passado, a mensagem de Natal, contida nas estrofes das canções que se iam ouvir, tinha sentido, uma vez que « todos os dias é Natal e sempre que nós quisermos ».

O Grupo Coral do Instituto entoou o cântico « NATAL » de Fernando Farinha e, seguidamente, o « Cantar dos Reis » acompanhado de instrumentos musicais: acordeão, pandeireta, bombo, ferrinhos e baquetas, orientado por Fernando Gandarela seu professor de canto. Foi um momento alegre, agradável e entusiasmante. A harmonia das vozes deixou nos companheiros de Esposende a vontade de organizar um grupo coral.

Seguiu-se um lanche muito bem confeccionado, oferecido pelos amigos da Universidade Autodidacta, e momentos de convívio entre todos com danças e cantares, acompanhados de acordeão.

Finalmente, os colegas de Esposende deram largas à sua veia poética, cantando e agradecendo a visita com a promessa de um dia ser retribuída.

Palmira Casa Nova





Saudade

A uma avó que conheço, com amizade

Eras meu sol, minha luz,
minha grande companhia,
Sorrias-meu bom Jesus,
havia sol no meu dia.
Foste a ternura a lembrança,
dos filhos que embalei
e em ti minha criança,
meus sonhos eu renovei.
Crescendo, desabrochando,
o botãozinho, quase rosa
ainda por despontar
de repente feneceu...
meu dia escureceu,
fez-se noite sem luar.
E, meu coração doente
de tristeza quis parar,
é a saudade, a lembrança,
que nele estão a morar,
saudade tão dolorosa,
a ferida só comparada,
que sangra – nunca estancada,
por onde a vida se esvai...
Meu Deus como o peito dói
nesta mágoa que corrói
Meu mundo desfez-se em nada!

M. Carmo



Passeio à Corunha

Nos dias 7 e 8 do mês de Fevereiro passado, a U.A.E. (Universidade Autodidacta de Esposende) realizou um passeio – estudo à zona noroeste da Galiza, tendo como meta principal, a cidade da Corunha. Nele participaram também cerca de uma dúzia de sócios do I.A.E.S.M. (Instituto Autodidacta de Ensino Superior do Minho).

O autocarro, vindo de Esposende, chegou a Barcelos por volta das 8 horas da manhã. Rumámos até Martim para entrar na auto-estrada Porto-Valença do Minho. Fez-se uma breve paragem numa área de serviço na zona de Pontevedra. Entretanto retomámos a viagem e a guia foi elucidando o grupo sobre a geografia da região autónoma da Galiza.

Reavivámos e completamos os nossos conhecimentos sobre a matéria. Assim, esta região autónoma é composta de 4 províncias: Pontevedra, Lugo, Corunha e Orense.

A cidade de Vigo, na província de Pontevedra é a mais populosa, com 350.000 habitantes segue-se-lhe Santiago com 100.000 habitantes.

A cidade da Corunha, capital da província do mesmo nome, tem mais de 200.000 habitantes e é conhecida como a cidade de cristal e capital das Rias Altas.

A Galiza é uma terra de muita água, quer salgada, com as suas rias: Rias Altas, Corunha e Corcubion; Rias Baixas, Vigo, Pontevedra e Arosa; Quer mesmo de água doce, pois a província da Corunha é a mais pluviosa de Espanha.

Entrando na cidade da Corunha, percorremos de autocarro os principais pontos turísticos: o maior passeio marítimo de Espanha, com os seus típicos candeeiros, a Torre de Hércules com 70 metros de altura, que é o único farol romano, ainda em uso, em todo o mundo, Praça Maria Pita, Castelo de Stº Antão e praia Riazor, frente à qual fica o hotel do mesmo nome onde nos instalámos.

Após o almoço, visitámos a Casa das Ciências onde vimos concretizados assuntos que nos criaram muitas dúvidas quando estudámos Física, o Museu do Homem onde pudemos admirar em pormenor o funcionamento e os componentes da máquina humana que somos.

No dia 8, após o pequeno almoço seguimos até Santiago de Compostela, admirando, mais uma vez, a sua maravilhosa e imponente catedral, verdadeiro monumento de pedra de arte românica e barroca e que foi, na idade média, o maior centro de peregrinações, a seguir a Jerusalém e hoje ainda é o maior centro peregrino de Espanha.

Após o almoço, seguimos para Pontevedra onde visitámos o Santuário da Virgem Peregrina. Rumámos, então, para Tui que foi lugar e tempo de compras.

Pelas 7 horas da tarde partimos para Portugal.

Durante o percurso ouviram-se lindas cantigas regionais portuguesas e até fado de Coimbra, em franco convívio e boa disposição.

Ficamos gratos aos colegas da U.A.E. pelo convite, boa camaradagem e simpatia com que fomos acolhidos.

Maria Cândida Faria Brito Pinheiro da Silva



Dia do Pai 19 de Março

A meu Pai

Seu terno olhar e meiga companhia
Sempre recordo com grande emoção,
Como era justo em tudo o que fazia,
Quanta bondade no seu coração.

Todas as noites, sua mão, sentia
Nos meus cabelos, cheia de afeição
Quando os beijava e eu adormecia
Num sono calmo, que recordação!

Porém, um dia, Deus o quis levar
Sofre minh'alma um lento chorar,
Tanta saudade o meu peito sente.

Quando o meu último sono chegar
Ó Deus, deixai-o junto a mim ficar
A beijar-me os cabelos, novamente.



Maria Teresa



PÁSCOA ... E A SUA MENSAGEM

Abordar, ainda que ao de leve o tema Páscoa, não é certamente tarefa fácil, de mais a mais para quem das Escrituras e História do povo Hebreu, não tem os conhecimentos mais ajustados e precisos.

Mesmo assim, não deixarei de tecer algumas considerações sobre os eventos mais marcantes do Mistério Pascal.

Páscoa, festa que os Judeus anualmente celebram, mediante determinados cerimoniais, como a imolação do cordeiro, em memória da sua libertação do jugo Faraónico, a caminho da « Terra prometida ». (Ex. 12 – 14).

No sentido mais abrangente para nós Cristãos, memorial da Morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

E se Páscoa é o fundamento de toda a nossa fé, o centro de toda a vida litúrgica da Igreja, acontecimento há que, pelo seu simbolismo nos devem merecer a mais séria e profunda reflexão.

... Quinta – feira Santa, que nos transporta para a Ceia Pascal, com a instituição do grande sacramento da Eucaristia, mistério de amor e de fé.

(Depois de transformar o pão no Seu corpo e o vinho no Seu sangue, deu-os a comer e a beber aos discípulos). (Marcos, 14 – 22).

Ele se declara o Pão da Vida.

E, nessa Ceia Pascal, Jesus Cristo, Mestre e Senhor, numa atitude de humildade, amor e serviço... “ levantou-se da Ceia, depôs os seus vestidos e tomando uma toalha cingiu – se com ela; depois lançou água numa bacia e começou a lavar os pés aos seus discípulos e a limpá-los com a toalha com que estava cingido”. (João, 13 – 4).

E disse mais: - “ Ora, se Eu vos lavei os pés, sendo Senhor e Mestre, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como Eu fiz, façais vós também” (João, 13 – 14).

Que grandeza, que amor, que humildade !...

Nesse apelo: - “ também vós deveis ... “, todos nós estamos incluídos.

Sexta – feira Santa – Jesus Cristo, na sua prova maior de amor por todos nós é crucificado e morre na Cruz.

Os nossos sentimentos de gratidão e muito amor para com Jesus Crucificado, que do alto da Cruz ainda suplica ao Pai o perdão e indulgência para os que o condenaram e levaram ao patíbulo da Cruz.

... “ Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem “ (Lucas, 23 – 24).

Perdão, humildade, serviço, amor, partilha, os ensinamentos que devemos colher de mais uma Páscoa.

Se não formos capazes de perdoar, de nos reconciliarmos com o nosso irmão com quem andamos desavindos; não formos construtores da paz, paz que nos advém da nossa filiação com Cristo Crucificado; se continuarmos a voltar as costas ao nosso irmão mais carente, imerso na sua dor, solidão e abandono. ... ;

Então, Páscoa não passou de mais uma efeméride uma data memorável, é certo, onde não faltavam majestosas procissões; um tempo propício, para alheando-nos de tudo, partir para o gozo de umas mini-férias, um tempo aproveitado para uma limpeza geral de nossas casas e terreiros contíguos; para, quem sabe, estrear mais uma vestimenta nova, ouvir aqui e ali o estrear dos foguetes anunciadores de que a festa continua !... .

No interior dos templos os grandes cerimoniais alusivos à festividade em causa, plenos de luz, cor, abrilhantados por cânticos vibrantes; retenho ainda nos ouvidos “ Glória, Glória, Aleluia, Aleluia... .

Ressuscitou, ressuscitou, aleluia, aleluia . . . “. O ambiente é de euforia, é certo, só que, depressa tudo cairá no ouvido, já que a mensagem de Boa Nova Pascal, quedar-se -à nesse cerimonial, pouco ou nada transparecendo para fora dos templos . . .

A uma hora, quase sempre incerta lá chega o tradicional compasso com o tilintar da campainha e a Cruz, belamente ornada que um dos mordomos exhibe com orgulho.

As mesas encontram-se recheadas de belas iguarias, onde normalmente não falta o enigmático foliar . . .

Nesta nossa sociedade em decadência, em que os verdadeiros valores – valores éticos, valores morais, cívicos, são espezinados, em que o culto do ter tomou a primazia sobre o Ser, em que a vida social decorre como se Deus não existisse, que a mensagem da Páscoa caia fundo em nossos corações e a Boa Nova de Cristo Ressuscitado seja apregoada aos quatro ventos, mas mais que isso posta em prática por cada um de nós.

FERNANDO GANDARELA



GUERRA



Há corpos ensanguentados
Com ódio, raiva no peito
Muitas vezes esventrados
À volta tudo é desfeito.

Crianças choram a sofrer
Pois não sabem entender
Porquê tanta escuridão ?
Porquê tanta desunião ?

Arrastam-se mutilados
Que gritam desesperados
E o som das balas no ar
Faz tremer, arrepiar.

Aldeias todas queimadas
Cidades já arrasadas
Frémitos de dor trespassam
Quando as armas ameaçam.

Homens que eram tão pacatos
Que se escondem como ratos
Por detrás de uma trincheira
Tão real tão verdadeira.

E à noite no céu clarões
Ao passarem aviões
Desprendem-se armas mortais
Sobre gente e tudo o mais.

As caras enfarruscadas
As fardas enlameadas
Nas mãos espingardas malditas
Que só aumentam desditas.

Alguém escreve o seu diário
Deste Dantesco cenário
Onde a vítima é herói
No Mundo que se destrói.

E a mãe lembra o seu menino
Que mercê do seu destino
Anda numa guerra atroz
Onde o instinto é feroz.

E uma bala tresmalhada
Passa na farda rasgada
Dilacera o coração
De quem traz arma na mão.

A esposa não tem marido
Os pais sem filho tão querido
Lágrima tristeza e dor
Porquê tudo isto Senhor ?

Tão antiga e tão cruel
Tanto amargor, tanto fel
No seu âmago, ela encerra
Toda a maldade da terra.

Num momento de magia
Muito importante seria
Que o homem fosse capaz
Não ter mais guerra, só Paz.

CORÁLIA



GUERRA ?

Pensei falar dela. A tal que nos inpediu de ir a Londres. Mas depois de tantas confusões, com uma visão vermelha de sangue e negra de petróleo, com uma interrogação sempre presente se já terminou, não quero pensar no produto de ódios recalçados.

Não quero imaginar as consequências - as pilhagens, as doenças, as lágrimas, a dor. Quero retirar dos meus olhos as imagens da televisão e os comentários dos jornais. Tento esquecer por momentos os problemas da Casa Pia, os nitrofuranos da nossa alimentação, a pneumonia atípica. Chega de tanta guerra. Quero sonhar, quero Paz.

Convido as minhas colegas amigas. Vamos rezar, rir e cantar.

Vamos olhar a pureza de um bebé, a maravilha de um gargalhar de criança, as cores sincronizadas do arco - iris, as flores que nesta estação, chova ou faça sol, ressuscitam.

Vamos pensar que o sangue lusitano continua a circular nas nossas veias e ainda caminhamos para uma sociedade corrigida, livre de perigos e cheia de Paz.

Maria Julieta Moreira

Maiο 2003



Apontamento breve sobre os Reis de Portugal da I Dinastia

Muitos são os portugueses que desconhecem os nomes de todos os Reis de Portugal, onde e quando nasceram, o cognome, com quem casaram, como se chamavam as rainhas, quantos viveram e reinaram, quando e onde morreram, onde se encontram sepultados. Este breve apontamento destina-se a responder a todas essas questões relativamente aos nove monarcas da Dinastia Afonsina, a primeira das quatro que existiram no nosso País e que abrange um período de mais de dois séculos e meio. Atentemos neste quadro para depois tirarmos várias conclusões:

Rei	Cognome	Nascimento		Nome das rainhas	Anos de		Ano da morte	Local de	
		Local	Ano		Vida	Reinado		Falecimento	Sepultura
Afonso Henriques	O Conquistador	Guimarães	1109	Mafalda	76	46	1185	Coimbra	Santa Cruz de Coimbra
Sancho I	O Povoador	Coimbra	1154	Dulce	57	26	1211	Coimbra	Santa Cruz de Coimbra
Afonso II	O Gordo	Coimbra	1185	Urraca	38	12	1223	Coimbra	Alcobaça
Sancho II	O Capelo	Coimbra	1202	Mécia	46	24	1248	Toledo	Toledo
Afonso III	O Bolonhês	Coimbra	1210	Matilde / Brites	69	31	1279	Lisboa	Alcobaça
Dinis	O Lavrador	Lisboa	1261	Isabel	64	46	1325	Santarém	Odivelas
Afonso IV	O Bravo	Coimbra	1290	Brites	67	32	1357	Lisboa	Sé de Lisboa
Pedro I	O Justiceiro	Coimbra	1320	Constança / Inês	47	10	1367	Estremoz	Alcobaça
Fernando	O Formoso	Coimbra	1345	Leonor	38	17	1383	Lisboa	Santarém

Perante estes dados biográficos conclui-se que:

- 1- Apenas um – o fundador da Nacionalidade – nasceu no Norte de Portugal, em Guimarães;
- 2- Sete nasceram em Coimbra;
- 3- Dois casaram duas vezes – Afonso III e Pedro I – se é que o Justiceiro chegou a contrair matrimónio com Inês de Castro;
- 4- Afonso Henriques foi o recordista da longevidade e viveu 76 anos;
- 5- Dois monarcas com a mesma idade – 38 anos - Afonso III e Fernando I;
- 6- Dois reinaram o mesmo número de anos – 46 – Afonso Henriques e Dinis;
- 7- O reinado mais curto foi o de D. Pedro I – 10 anos;
- 8- Em Coimbra faleceram três reis – Afonso Henriques, Sancho I e Afonso II;
- 9- Um rei – Sancho II – morreu e está sepultado no país vizinho, em Toledo;
- 10- Três reis estão sepultados em Alcobaça – Afonso II, Afonso III e Pedro I; dois em Coimbra – Afonso Henriques e Sancho I; um em Lisboa; um em Santarém; um em Odivelas; e um em Toledo, Espanha, como atrás foi dito.
- 11- Três morreram em Coimbra; três em Lisboa; um em Santarém; um em Estremoz; um em Toledo (Espanha).

Sabiam disto? Pelo menos acertaram na terra onde nasceu O Conquistador. Enganei-me? Tenho a certeza que não.

Maria Helena Araújo

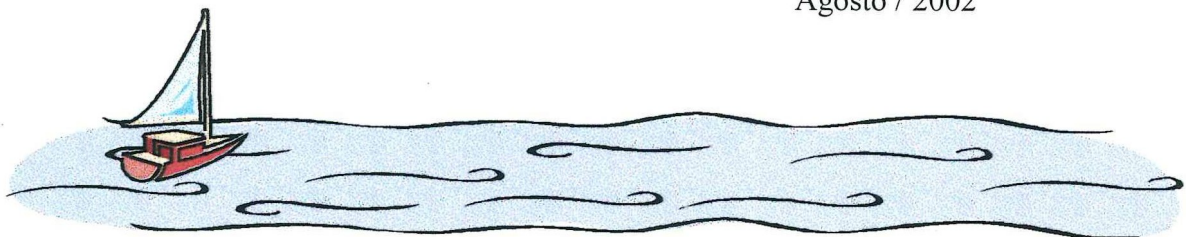


Ó MEU PAÍS!

Ó meu País
De pescadores
E marinheiros
Onde estás?
Muitos dos teus barcos
Descansam
Esperando a morte!
Outros
Muito poucos,
Nas docas
Junto ao mar,
Aguardam a partida
Que tarda a chegar.
Olha para ti
Meu Portugal
E pensa no Passado,
No mar que foi teu
Deste ao Mundo
E te perdeu.

Maria Helena Araújo

Agosto / 2002



A decorative scroll with floral patterns and a red wax seal. The scroll is unrolled, showing a central text area. On the left side, there is a vertical floral border with purple, blue, and orange flowers. On the right side, there is a vertical blue ribbon with a red wax seal at the bottom. The scroll is set against a dark blue background.

RECORDANDO POETAS BARCELENSES

DULCE DE MONTALVÓ

ANTÓNIO FOGAÇA

ALFREDO CARVALHAES

A. MALHEIRO



CONFISSÃO

É verdade chorei, mas não por ti,
Chorei por meu amor despedaçado,
Chorei por esses dias que perdi,
No culto dum amor mal empregado.

As saudades amargas que senti,
Ao evolar-se o sonho bem amado,
Que eu bem longas horas construí,
Não t'as dou, oferei-as ao Passado.

É verdade chorei, mas só por mim;
Por ver meu alto anseio ter seu fim,
Entre o sarcasmo duma gargalhada.

Chorei pelo que fui e sou agora,
Pelas ridentes ilusões de outrora,
E pela minha vida destroçada.



A Uma Andalusia

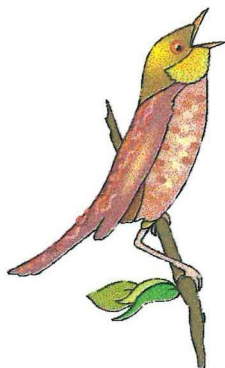
Ó Graça,
quando o teu “salero” passa,
cantando,
e o vai seguindo esse bando,
esse bando de saudades...
- teu riso e minha desgraça,
desgraça das amizades;

e a minh'alma, entre desejos,
procura o bem que perdeu,
num torvelinho de beijos
espalhados pelo céu;
parece
que é mais triste a minha prece...

Pois quando
também a segue outro bando,
outro bando de ilusões,
teu riso nunca me aquece,
aquece outros corações.

E a minh'alma entre desejos,
cisma então que se perdeu
num torvelinho de beijos
espalhados pelo céu.

António Fogaça



Os rouxinóis

No meu jardim, num cedro em que a frescura
e a flor da novidade vêm brotando,
poisa, por vezes, num ditoso bando
de alegres rouxinóis, entre a verdura...

Quando ali vou, tristíssimo, à procura
de sossego e de luz, de quando em quando,
sinto-os vir e poisar, ouço-os cantando,
no doce idílio duma paz obscura.

E, desditoso, eu lembro com saudade,
último brilho do meu peito ardente,
que assim também, num íntimo vigor,

sobre o flóreo jardim da mocidade,
cantaram na minh'alma alegremente,
como no cedro, os rouxinóis do amor!...

António Fogaça



Mysterio

Ti-a sózinha; sentada

N'uma escha alcantilada

Junto ao mar;

Vendo as vagas que, sem medo,

Vioham toroas n'um rochedo.

Murmurar.

Anima lida e socegada

Par'cia d'assel morada

Scraphim;

Anima ridente e formosa

Semelhava a fresca rosa

D'um jardim!



E, n'uma magra postura
Um suspiro d'amargura

Desprendeu:

Filando os olhos tristonhos,
D'outro tempo tão risinhos,
E' ao céu!

Oh! talvez que em si, gerado
Fosse em seu peito adorado,
O sol dourava saudoso
O seu rosto já rugoso

De pensar:

Da tarde as auras amenas
A vinham bellas, serenas
Festegar.



Bela dor;

Que por caprichos, ciúmes,

Frituras ou azedumes

Dum amor!

Alfredo Carvalhas



FLOR!

Tem por germen teu rosto a gentileza,
Vizão do sonho meu!
Em mostra de seu preço a natureza,
Estrella do meu céu!

Se em prado ou jardim virginea rosa
Tu colhes, meu amor,
A ástrea de definha de raivosa,
Com zelos d'essa flor!

A rosa tem ciumes dos aromas,
Que espalha no rosal,
Se tu passando alli respiras, tomas,
Aroma, essencia tal!

O sol pára no céu ao ver teu rosto,
E zelos tem, tambem,
Da luz, que inda lhe exparge, quando pôsto
Desmaia e morre além!...

Deixa-me ver-te a frente, que é tão bella!
Volta-me um riso amor!
Não deu para esconder-se Deus a estrella,
Nem para a sombra a flor!



SEMPRE ACTUAL...

Será finalmente a causa, que há tanto buscamos, a voz com que hoje falam os pregadores? Antigamente pregavam bradando, hoje pregam conversando. Antigamente a primeira parte do pregador era boa voz e bom peito. E verdadeiramente, como o Mundo se governa tanto pelos sentidos, podem às vezes mais os bravos que a razão. Boa era também esta, mas não a podemos provar com o semeador, porque já dissemos que não era ofício de boca. Porém o que nos negou o Evangelho no semeador metafórico nos deu no semeador verdadeiro, que é Cristo. Tanto que Cristo acabou a parábola, diz o Evangelho que começou o Senhor a bradar: *Hoec dicens clamabat*. Bradou o Senhor, e não arrazoou sobre a parábola, porque era tal o auditório, que fiou mais dos brados que da razão.

Perguntaram ao Baptista quem era? Respondeu ele: *Ego vox clamantis in deserto*. « Eu sou uma voz que anda bradando neste deserto ». Desta maneira se definiu o Baptista. A definição do pregador cuidava eu que era: voz que arrazoa e não voz que brada. Pois porque se definiu o Baptista pelo bradar e não pelo arrazoar; não pela razão, senão pelos brados? Porque há muita gente neste Mundo com quem podem mais os brados que a razão, e tais eram aqueles a quem o Baptista pregava. Vede – o claramente em Cristo. Depois que Pilatos examinou as acusações que contra ele se davam, lavou as mãos e disse: *Ego nullam causam invenio in homine isto*. « Eu nenhuma causa acho neste homem ». Neste tempo todo o povo e os escribas bradavam de fora, que fosse crucificado: *At illi magis clamabant crucifigatur*. De maneira que Cristo tinha por si a razão e tinha contra si os brados. E qual pôde mais? – Puderam mais os brados que a razão. A razão não valeu para o livrar, os brados bastaram para o pôr na cruz. E como os brados no Mundo podem tanto, bem é que bradem alguma vez os pregadores, bem é que gritem. Por isso Isaías chamou aos pregadores nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volant?* A nuvem tem relâmpago, tem trovão e tem raio: relâmpago para os olhos, trovão para os ouvidos, raio para o coração; com o relâmpago alumia, com o trovão assombra, com o raio mata. Mas o raio fere a um, o relâmpago a muitos, o trovão a todos. Assim há-de ser a voz do pregador – Um trovão do Céu, que assombre e faça tremer o Mundo.

Padre António Vieira



AULA PRÁTICA DE TAPEÇARIA (ARRAIOLOS)

Falar dos progressos das «alunas» mais crescidas é importante. Há as que querem aprender tudo depressa. Compreende-se.

Já queriam abalançar-se na restauração de tapetes! A ideia é de aproveitar... Isso, porém torna-se difícil à partida. Tem de se aprender bem os pontos, saber enquadrar os pontos danificados com tela própria, alinhavá-la, acertar o ponto. Finalmente tratar da composição danificada, o que não é assim tão fácil..

Nos dois primeiros anos de aprendizagem no I.A.E.S.M. houve, de facto, um grande entusiasmo. Era a novidade... Até motivou a 1ª exposição na Biblioteca da Câmara Municipal. Mereceu encómios de muita gente. Não está fora dos nossos projectos abalançarmo-nos a outra. Basta querermos. Lembramos porém que sem mais horas de trabalho em casa, é impossível. Compreendemos que há várias condicionantes: 1º, a visão não é a mesma; 2º, o tempo disponível é pouco; 3º, a aula é um passatempo útil e não um trabalho profissional exigente de mais.

As pessoas que dominaram as técnicas, fizeram progressos rápidos. Viu-se obra e enveredaram para outras atracções.

O grupo mais assíduo continuou com as outras e algo de novo vão aprendendo, corrigindo pequenos defeitos.

Nos dois últimos anos apareceram menos alunas, mas muito interessadas em aprender. Presentemente ninguém pega numa peça de tapeçaria, por muito simples que seja, sem primeiro dominarem todos os pontos. A seguir tem de saber dividir a tela em quatro partes. Segue-se a sua demarcação e contagem dos pontos (mais que uma vez). Há o perigo de as pessoas se entusiasmarem com os bonitos desenhos e depois desistirem perante trabalho tão árduo e exigente.

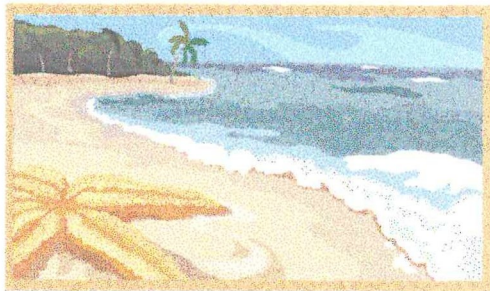
A aula, como facilmente se depreende, tem de ter um ambiente acolhedor. Os professores amadores têm de saber ouvir e criar empatia para uma boa aprendizagem.

Queremos frisar ainda que os mestres (?) muito aprenderam de algumas (alunas) que dominavam na perfeição as técnicas do desenho e da combinação de cores.

É importante lembrar, para terminar, que os mestres não nascem, mas fazem-se.

Sem termos pretensões de maior achamos que tecnicamente estamos bem encaminhados. Vamos continuar...

Lúcia Monteiro e Adalberto Monteiro



VERÃO

**Caminho, poeirento calor tórrido
É preciso uma brisa a refrescar
O aroma é a pêsego e a flores
Há enlevo, há ternura e há carinho
Olhos nos olhos, passeiam os amores.**

**Árvores grávidas de tantos frutos doces
Zumbido das abelhas diligentes
E os pássaros saltitam agitados
Há um odor sensual que vem da terra
Onde corre a seiva e há raízes
E vemos de mãos dadas namorados.**

**Paus secos, de tão secos carunchosos
Murmúrio misterioso da floresta
Fragrâncias que sentimos vir do chão
Férias, pele bronzeada e muita festa
Estamos em Julho, estamos no Verão.**

CORÁLIA



Avós e netos – Encontro de gerações

“Interessar-se, activamente, pelo bem-estar cívico, cultural, social e moral da comunidade”, objectivo conseguido pelo Lions Clube de Barcelos, quando, em cumprimento do seu programa de trabalho para o ano de 2002-2003, levou à cena, no Forum S. Bento Menni um simples mas terno espectáculo no qual se envolveram entusiasticamente, avós e netos.

Neste acto de solidariedade participaram algumas Associações Culturais Barcelenses como: Fábrica dos Sonhos, Grupo Coral de Barcelos, Os Pequenos Poetas, Escola de Dança de Barcelos e surpreendentemente, um grupo de sócios do Instituto Autodidacta de Estudos Superiores do Minho-IAESM -, com uma actuação extraordinária, em perfeita simbiose com jovens bailarinas, em quadros de movimento, poesia e som, onde foram ressaltados os sentimentos de ternura e cumplicidade que existe entre avós e netos.

A participação activa destas «avós», veio mais uma vez confirmar o papel importante das universidades seniores, demonstrando que é possível a coexistência de uns e outros, quando o objectivo é tornar mais fortes os laços que unem estas vidas, que nos parecem tão opostas, mas que é possível unir se tudo fizermos para que haja muitas vezes o “Encontro de gerações”.

Maria das Dores Quinta e Costa
(Presidente do Lions Clube de Barcelos)



Lembrando uma Amiga



Muitas vezes os nossos telefonemas começavam assim :

- « Então, quando vens cá ? Já tenho saudades de te ouvir » !
- Um dia destes, vou aí, e já pomos a conversa em dia.
- « Espero por ti ».

Nem sempre o teu coração “ cansado de tanto amar “, como eu gostava de te dizer e tu respondias com uma gargalhada, deixava que viesses até Barcelos.

E, assim, ia eu a Mariz para mais um encontro em tua casa ou no meu carro, junto ao portão, temendo os valentes cães que tinhas.

- « Está sossegada, vou mandar prendê-los » .

Então ficávamos, entretidas, a conversar sem pensar no tempo que corria; algumas vezes sentindo a chuva bater nos vidros e que bem nos sabia aquele “bocado de prosa “ por que tanto ansiávamos.

Falávamos das nossas vidas, dos nossos filhos, dos nossos netos, dos seus estudos e das suas travessuras.

Quanta emoção num encontro entre verdadeiras amigas.

« Sabes o que disse, ontem, o meu neto André »? E contavas, entusiasmada, a tirada divertida do pequeno.

Embevecida continuavas: « Os gémeos, o Pedro e o Miguel são uns brincalhões, têm cada resposta mais engraçada ! Adoram ir com o Avô no tractor. É uma alegria para todos ».

E, por aí fora, tu dos teus e eu dos meus, íamos desfiando o rol dos acontecimentos mais recentes que nos emocionavam e nos uniam ainda mais.

Comentávamos o nosso reencontro, no I.A.E.S.M. , com a Lina, a Olívia e a Palmira e a satisfação que nos havia proporcionado. Seguiam-se outros temas que não seriam dos que mais alegria nos traziam, mas a vida é mesmo assim, tem coisas boas e coisas menos boas.

Recordávamos também o passado mais longínquo, a nossa adolescência, tão rica em situações hilariantes.

- E quando brincávamos nas aulas ? E tu, uma mulherzinha que já eras, chamavas-nos a atenção. E quando dançávamos nos intervalos ?

- « E quando jogávamos as prendas » ? E quando ? E quando ?

Sempre tínhamos um rosário de peripécias para recordar. Sabia bem.

Às vezes, uma lágrima, furtiva, assomava aos nossos olhos. Era a emoção, era a saudade.

E, assim, decorriam os nossos encontros.

Quando já me preparava para voltar para casa, tu, como uma irmã preocupada, dizias-me:

- « Já vais ? Tem cuidado com o trânsito. Vai devagar » . E eu, vinha embora, satisfeita por mais uma tarde bem passada e a pensar, ainda, nas tuas palavras de preocupação.

Que saudade eu tenho de te ouvir, Zé .

No próximo dia 23 de Junho completam-se dois anos do seu falecimento.
Que Deus conserve a sua alma junto de Si.

Maria Teresa



4 DE Maio – Dia da Mãe

MARIA

**Tu, ouvinte atenta da Voz de Deus,
Que escutaste o apelo de Gabriel,
Abrindo Teu coração para nos salvar,
Ensina-me a sempre escutar.**

**Tu, que optaste pelo recto caminho,
De entre outros, que o mundo,
Aliciantes tem para oferecer,
Ensina-me a bem escolher.**

**Tu, escrava do amor divino,
Que por inteiro te entregaste
Sem nada em troca receber,
Ensina-me a Sim dizer.**

MARIA JOSÉ AZEVEDO



“ Novos Tempos, novas Eras “

Não é possível explicar depressa e em poucas palavras a vivência de emoções e de aprendizagem, ao longo de uma vida já na recta final da sua caminhada.

Vou tentar abrir uma das janelas da minha experiência e ver, ao longe e de perto, a educação dos jovens intercalada entre raios de luz e às vezes faíscas de trovoada.

A juventude foi, é e será, precipitada. É próprio do desenvolvimento humano. Neste contexto, sempre houve a preocupação de a educar.

As pessoas da minha geração e outras anteriores se submetiam a regras de educação extremamente positivas e úteis, mas muitas vezes rígidas.

Bolas para tanta regra !

Era na escola, era na família e na igreja.

Era como tomar chá aos golinhos ou às colherinhas pouco a pouco !

Diziam as nossas avós, ao corrigir, que só os meninos pobres tinham o direito de ser um pouco mal educados, porque a necessidade dos pais para os sustentar era tanta, que nem havia tempo de os ensinar, e, nem todos iam à escola aprender.

Assim, sabíamos, com todas as virtudes e defeitos, ouvir, calar, aceitar.

Fomos meninas como as de hoje, com traquinices, com brincadeiras de bonecas, jogos de macaca ou policias e ladrões. Passamos por conflitos maiores ou menores, sempre tranquilas e serenas, em família. Deste modo nos alicerçaram.

A sociedade em todos os campos teve uma grande transformação, principalmente nestes últimos 30 anos, e, a juventude de hoje é fruto de todo o conjunto dessa evolução em alguns casos, e, de revolução noutras.

Notamos que há mais dinheiro, mais escolas, mais cursos e menos educação.

Passa-se por um estabelecimento de ensino e ouvem-se diversos vocabulários de nível muito baixo. Na rua, nas lojas comerciais, grupos se empurram e classificam o que vêem com palavrões ordinários, sem respeitar quem passa e, quem vende. Nas reuniões, mesmo entre adultos não se fala com civildade e para exemplo, ouvimos e vemos na televisão como funciona o Parlamento. . . Observamos muitas vezes alguns locutores no modo como se apresentam e pronunciam um português cheio de incorrecções. Fico escandalizada, claro ! Em miúda, se as brincadeiras corriam mal, às vezes dizia-se “merda”, mas logo a mão ia à boca, porque era um pecado, era feio.

Para nós tudo é surpresa, e, para os mais novos, tudo é natural. São os meninos da geração dos computadores, da era espacial. Estes, quando bons, sabem mais e são válidos; se formos ao seu encontro até nos ensinam, é verdade. Mas há poucos. É preciso mais.

E eu, velhinha, que já fiz muito, que mais posso fazer ? Deixar transparecer coragem, honestidade, gentileza, caridade que é amor e respeito pelos outros ? Que mais posso fazer ? Educar é dar exemplo, muitas vezes sem falar. Será um contributo imprescindível para um mundo melhor, se o conseguirmos. Talvez completemos a educação aos mais novos, sem conflitos e numa partilha sem limites.

É necessário e urgente que a infância de hoje não passe rapidamente para adulta, sem conhecer a adolescência, porque estatísticas da educação sexual já vão apresentando esse problema.

Que as nossas pegadas, trémulas umas, e outras mais activas, sejam a muleta ou fortaleza dos mais novos, principalmente dos adolescentes sem rumo.

Maria Julieta Moreira

Maio 2003



TEMPO / PENSAMENTO

**O tempo passa
Em correria louca,
Mas o pensamento,
Sempre à revelia,
Não faz companhia
Ao seu andamento;
Continua preso
Sem nada esperar
Ao tempo que foi
E não vai voltar.**

Maria Helena Araújo / Março 2003



ERA UMA VEZ ...

É assim que, normalmente, se iniciam as histórias de encantar, quer as clássicas de Óscar Wilde, quer as outras.

A história que vou contar-vos, apesar de verdadeira, poderia também começar assim. Intitula-se “ Encontro de Gerações “ como poderia ser “ Avós e Netos “, “ Sonhos Partilhados “ ou simplesmente “ Ternura “.

Num sábado nos finais de Março, ao início da tarde, no salão “ S. Bento Menni “ da Casa de Saúde S. João de Deus, algumas avós foram transportadas ao céu nas asas puras e brancas dos seus netos.

Mas eu conto:

Era uma vez uma escola de ballet, que tinha uma professora muito activa e o Lyons Club de Barcelos que tinha uma presidente muito criativa. Um dia, as duas senhoras encontraram-se, porque a presidente do Lyons tinha as suas netas na escola de ballet, e, em conversa, tiveram a ideia de fazer um espectáculo que intitularam: “ Encontro de Gerações .

O “ Encontro “começou com uma peça de teatro, muito bem conseguida, com um conteúdo profundo, não obstante os actores serem tão jovens. Contada em poesia, sugeria a monumentalização das coisas, de todos os seres, mesmo os mais insignificantes e abjectos, pois tudo era e poderia ser aproveitado.

Francisco de Assis foi lembrado e evocado por ser o único Santo que monumentalizou tudo: o sol, a água, o lobo, as aves, os insectos ...

O mote estava dado e a poesia transformou-se na figura principal, na rainha da festa.

Seguiram-se dois momentos altos:

O Coral de Barcelos, apenas com vozes masculinas, deleitou todos os assistentes com um reportório muito variado;

O Coro Juvenil da Teresinha Jardim, com os sons celestiais, a todos encantou.

Como nestes dois momentos, a música foi, em simultâneo, um fim e um pretexto, a emblemática música dos “ Abba “ “ Eu tive um sonho, sonhei a paz “ cantada, em solo, pela Teresinha e em coro pelas crianças tocou o coração de todos.

A terceira parte da festa foi a mais ternurenta e o sonho fez com que se entrelaçassem as nuvens com as bailarinas, estas com as estrelas, com as gazelas, com as crianças, com as avós. Não se sabia onde começava o sonho ou a realidade. Foi algo de belo, de terno, de ilusão !

As poesias que algumas avós tão bem declamaram, alternavam com bailados cheios de significado, como Godspell, Fame, Passion ... onde as pequenas bailarinas pareciam anjos e mariposas esvoaçando, esvoaçando ...

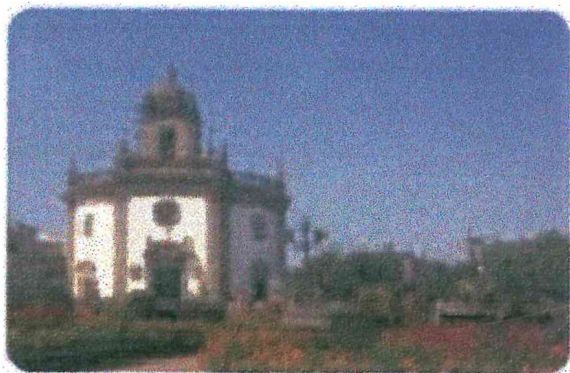
Tendo como cenário um jardim, como adereço um banco, e como som de fundo músicas apropriadas, desfilaram quadros cheios de beleza e ternura, mostrando algumas cenas do quotidiano, foram desfilando avós e netos, quer colhendo flores, quer ensinando tricot, quer pintando, quer contando histórias, de uma forma leve que tocou o coração de todos.

Por fim, e em apoteose, Avós e Netos, ao som do “ Hino da Alegria “ de Beethoven, encontram-se e trocam corações e flores. Cada Avó entrega um coração a seu neto e recebe dele uma flor.

Quase se tem a sensação que a poesia, a música e o ballet pairam por todo o lado impregnando os espíritos, sendo tema de conversa.

Foi uma festa para todas as idades.

Maria Alice Araújo



ROMEIROS

Mote

**“Ó Senhor da Cruz
Velinhas a arder
Se elas se apagarem
Voltam-se a acender”**

**De longe vêm romeiros
Com suas velas de luz
E lindos ramos de cheiros
Cantando: Ó Senhor da Cruz!**

**Pelas ruas com amor,
Passam ao amanhecer
E na Igreja, com fervor,
Põem velinhas a arder.**

**Promessa feita ao Senhor
De suas velas levarem,
E terá todo o valor,
Só se elas se apagarem.**

**Ardem as velas no altar,
Mas se deixarem de arder
Os romeiros vão rezar
E, então, voltam-se a acender!**

Maria Teresa



PENSAMENTOS

« Só os teus verdadeiros amigos te chamarão a atenção quando a tua cara estiver suja. »

« Aquele que pretende ser um líder tem de ser uma ponte. »

« A melhor herança que um pai pode dar aos seus filhos são alguns minutos diários do seu tempo. »

« No meio de uma grande alegria, não prometas nada a ninguém. No meio de uma grande fúria, não respondas à carta de ninguém. »

« O coração de quem viaja nunca sai do sítio onde nasceu aquele que viaja. »

« Nunca desistas; às vezes é um pouco mais à frente. »

« A música é a linguagem universal da Humanidade. »

« O que torna a vida abençoada não é fazer aquilo de que gostamos, mas sim gostar daquilo que fazemos. »

« Ocidente é Ocidente, Oriente é Oriente e jamais se encontrarão. »

« O ciúme é querer manter o que se tem ; a cobiça é querer ter o que não se tem; a inveja é não querer que os outros tenham algo. »

« Se a nossa sociedade sacraliza o Eu e reconhece o Tu, tem de fazer um esforço para não continuar a ignorar o Nós. »

« Só teremos alegrias se as repartirmos: a felicidade nasceu gémea. »



SABE RESPONDER?

- 1 - Em que ano se descobriu o caminho marítimo para a Índia ?
- 2 - Quantos anos viveu Santo António ?
- 3 - Em que país fica situada a cidade de Camberra ?
- 4 - Onde nasceu o músico português Luís Costa ?
- 5 - Qual o cognome do rei D. Afonso V ?
- 6 - Quando se realizou a 1ª travessia aérea do Atlântico Sul ?
- 7 - Através de que canal se pode passar, na América Central, do Atlântico Pacífico ?
- 8 - Quais os países que formam o Benelux ?
- 9 - Quem inventou a penicilina ?
- 10 - Como se chama a um animal que vive dentro e fora de água ?

M. H. A.

Errata:

Na sétima pergunta, onde se lê do Atlântico Pacífico, leia-se do Atlântico para o Pacífico.



VAMOS PARA A COZINHA

Por: M. H. A.

BACALHAU À ZÉ DA PORTA

Põem-se postas de bacalhau demolhado sobre azeite, alho, cebola, salsa, tomate aos pedaços, cominhos, noz moscada (tudo em cru) e meio copo de água num tacho largo.

Quando o bacalhau estiver meio cozido coloca-se numa taça de ir ao forno, cobre-se com o molho que ficou no tacho e, à volta, dispõem-se legumes cozidos variados (grelas, cenouras, couve-flor, brócolos, por exemplo).

Cobre-se tudo com maionese e vai ao forno a gratinar.

BOMAPETITE BOMAPETITE BOMAPETITE BOMAPETITE BOMAPETITE BOMAPETITE

COCO COM OVOS

Num quarto de quilo de açúcar (previamente transformando em ponto leve) deitam-se 500gramas de coco ralado. Vai ao lume até engrossar um pouco.

Deixa-se arrefecer, misturam-se 2 ovos inteiros bem batidos e um cálice de vinho do Porto. Vai novamente ao lume mexendo sempre para que não se pegue ao fundo. Quando estiver espesso, deita-se numa travessa e, depois de frio, espalha-se açúcar por cima e torra-se (também pode ser polvilhado com canela em vez de torrado).

M. H. A.



PUDIM DE LARANJA

250 gramas de açúcar

6 ovos

Sumo de 2 laranjas

Uma colher de sopa de manteiga

Bata, muito bem, os ovos com o açúcar e o sumo de laranja. Deite, depois, numa forma untada com manteiga e deixe cozer em banho-maria durante cerca de uma hora. Retire do lume e depois de arrefecido, desenforme e decore com rodela fininhas de laranja.

XXXXXXXXXXXX // XXXXXXXXXXXX

ESCALOPES DE VITELA

8 escalopes

Uma colher de sopa de farinha

1,5 dl de azeite

4 limões

1 pacote de natas

Depois de temperados, passe os escalopes por farinha e frite-os. Junte-lhes as natas batidas com o sumo dos limões e deixe cozinhar em lume brando até ficar o molho cremoso. Retire do lume e deite por cima a raspa dos limões. Acompanhe com legumes cozidos.

Maria Teresa



ANEDOTAS

1 O professor fez uma pergunta à sua turma de doze alunos que não souberam responder.

Diz o professor : Estão aqui doze burros. Mas o Joãozinho, atrevido, disse:

- Não são doze senhor professor, são treze.

O professor, irritado, expulsou-o da sala, mas o Joãozinho ao fechar a porta atirou: « Agora é que estão doze senhor professor ».

2 Dois amigos cruzam-se e conversam.

- Estás tão bronzeado !

- Passei férias no Algarve.

- Então, vou para lá, também.

Quando chegou ao Algarve encontrou um preto que vinha da praia.

- Então há quanto tempo está aqui?

- Há pouco mais de cinco minutos.

- Safa, vou-me embora para a terra !

3 Conversa entre dois alentejanos.

- Sabes, fui visitar o Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa.

- Gostaste ?

- Gostei muito, só que a escada rolante avariou e estive de pé uma hora à espera que voltasse a andar.

- De pé ? Ó homem, sentavas-te.



